

Análise Qualitativa

Recurso a ferramentas informáticas

ESEnfC
MIE
2016/2017

O QUE É A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA?

A Investigação qualitativa interpreta os fenómenos que observa.

- Tem como objetivos: a observação, a descrição, a compreensão e o significado;
- Não existem hipótese pré-concebidas; as hipóteses são construídas após a observação (ou seja, dá ênfase ao método indutivo);
- Não existe a “suposta certeza” do método experimental. Quem observa ou interpreta (o investigador) influencia e é influenciado pelo fenómeno investigado.

Investigação Quantitativa

- **Método Quantitativo** (confirmatório)

“Enfatiza a utilização de dados padronizadas que permitem ao investigador elaborar dados sumários, comparações e generalizações.

“A análise de dados é baseada em dados estatísticos”

(Roesch, SM, 1999, p.122)

Investigação Qualitativa

- **Método Qualitativo** (exploratório - interpretativo)

“...Procura o que é comum, mas permanece aberto para perceber individualidades e os significados múltiplos, em vez de os distribuir na procura da média estatística...”

(Jones, 1987 apud Roescht 1999, pf 124)

“... Os significados são criados, comunicados, sustentados e modificados através do processo social...”

(Roesch, SM, 1999, p.123)

O PARADIGMA QUALITATIVO

□ Definição de Patton (1986)

- A principal característica das investigações qualitativas é o facto de que essas seguem a tradição “compreensiva” ou interpretativa. Isto significa que partem do pressuposto de que as pessoas agem em função das suas crenças, perceções, sentimentos e valores e que o seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que precisa ser revelado.

Qualitativo/Quantitativo

Tipo de estudo	Qualitativo (Descritivo-Compreensivo)	Quantitativo (Descritivo, Explicativo, Preditivo)
Paradigma	Empírico-Compreensivo Construtivista Naturalista Interpretativo/Hermenêutico	Empírico-Analítico Positivista
Método	Indutivo – parte do particular para o geral	Dedutivo – parte do geral para o particular
Objetivo	Visa compreender o significado atribuído aos fenômenos no seu meio natural – <i>Elaborar uma teoria</i>	Visa prever e controlar os fenômenos – <i>Comprova uma teoria (generalização)</i>
Tipos de investigação	• Fenomenologia • Etnografia • Teoria fundamentada • ...	• Descritivo • Correlacional • Experimental

Qualitativo/Quantitativo

Tipo de estudo	Qualitativo (Descritivo-Compreensivo)	Quantitativo (Descritivo, Explicativo, Preditivo)
Paradigma	Empírico-Compreensivo Construtivista Naturalista Interpretativo/Hermenêutico	Empírico-Analítico Positivista
Método	Indutivo – parte do particular	Dedutivo – parte do geral para o particular
Método indutivo é um processo mental que, para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade, parte de factos particulares, comprovados , e tira uma conclusão genérica. Assume-se uma tendência partindo do princípio de que ela é verdadeira.		a prever e controlar os fenómenos – <i>Comprova uma teoria (generalização)</i>
	• ...	Descritivo Correlacional Experimental

Qualitativo/Quantitativo

Tipo de estudo	Qualitativo (Descritivo-Compreensivo)	Quantitativo (Descritivo, Explicativo, Preditivo)
Paradigma	Empírico-Compreensivo Construtivista Naturalista Interpretativo/Hermenêutico	Empírico-Analítico Positivista
Método	Indutivo – parte do particular para o geral	Dedutivo – parte do geral para o particular
Objetivo	Visa compreender o significado atribuído aos fenômenos no seu meio natural – <i>Elaborar uma teoria</i>	Visa predizer e controlar os fenômenos – <i>Comprova uma teoria (generalização)</i>
Tipos de investigação	• Fenomenologia • Etnografia • Teoria fundamentada • ...	• Descritivo • Correlacional • Experimental

Qualitativo/Quantitativo

Tipo de estudo	Qualitativo (Descritivo-Compreensivo)	Quantitativo (Descritivo, Explicativo, Preditivo)
Paradigma	Empírico-Compreensivo Construtivista Naturalista Interpretativo/Hermenêutico	Empírico-Analítico Positivista
Método	Indutivo – parte do particular para o geral	Dedutivo – parte do geral para o particular
Objetivo	Visa atribuir significado a uma teoria	Visa estabelecer a validade de uma teoria
Tipos de investigação	- Fenomenologia - Etnografia - Teoria fundamentada ...	- Descritivo - Correlacional - Experimental

O método dedutivo parte de factos para deduzir outros factos (e.g. estimar um parâmetro na população)

O PARADIGMA QUALITATIVO

Dedutivo

I. Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão *deve* ser verdadeira.

Indutivo

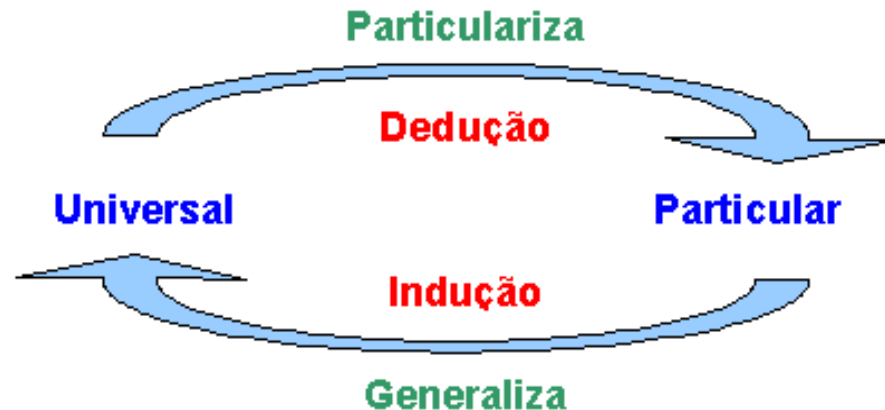
I. Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão é provavelmente verdadeira, mas não necessariamente verdadeira.

Dedutivo

Todas as aves têm penas.
Ora, todos os canários são aves.
Logo, todos os canários têm penas.

Indutivo

Todos os canários que foram observados tinham penas.
Logo, todos os canários têm penas.



Qualitativo/Quantitativo

Tipo de estudo	Qualitativo (Descritivo-Compreensivo)	Quantitativo (Descritivo, Explicativo, Preditivo)
Paradigma	Empírico-Compreensivo Construtivista Naturalista Interpretativo/Hermenêutico	Empírico-Analítico Positivista
Método	Indutivo – parte do particular para o geral	Dedutivo – parte do geral para o particular
Objetivo	Visa compreender o significado atribuído aos fenômenos no seu meio natural – <u>Elaborar uma teoria</u>	Visa predizer e controlar os fenômenos – <u>Comprova uma teoria (generalização)</u>
Tipos de investigação	• Fenomenologia • Etnografia • Teoria fundamentada • ...	• Descritivo • Correlacional • Experimental

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Foco	Procura a explicação, o "porquê". Preocupa-se com as causas.	Procura a compreensão, o "como". Preocupa-se em compreender os fenómenos. Refere-se ao mundo dos símbolos/ significados
Objeto de estudo	Factos naturais descritos	Fenómenos humanos apreendidos (significados)

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Natureza da realidade	Objetiva e singular. Independente do investigador	Subjetiva e múltipla. Como vista pelos participantes do estudo
Papel dos valores	Livre de valores e tendências	Os valores são considerados

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Papel do investigador	Distancia-se do facto investigado.	Olha à luz da sua subjetividade Envolve-se no fenómeno de interesse
Relacionamento do investigador com o "objeto"	Independente daquilo que se está a investigar	Interage com o que está a ser investigado

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Objetivos da investigação	Teste de hipóteses. Descrição e estabelecimento de correlações estatísticas e causais entre factos	Compreensão, explicação, apreensão e interpretação da relação de significados dos fenómenos para os indivíduos e a sociedade
Linguagem de investigação	Linguagem formal. Utiliza palavras e conceitos quantitativos aceites	Linguagem informal, envolvendo decisões, voz pessoal. Aceita palavras qualitativas

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Processo de investigação	Processo dedutivo, causa e efeito. Generalizações conduzindo a predição, explicação e entendimento	Processos indutivo, aspetos mútuos de fatores, "design" emergente. As categorias são identificadas durante o processo de investigação, dentro do contexto
Pressuposto teórico	Positivismo	Fenomenologia Construtivismo

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Amostra/grupo para o estudo	Randomizada: representativa de uma população	Intencional: sujeitos selecionados individualmente; tamanho pequeno
Tratamento/ análise dos dados	Técnicas estatísticas, habitualmente feitas por especialistas	<u>Análise de conteúdo</u> : categorias por relevância teórica de repetição

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Instrumentos de pesquisa	Experimentos e <i>surveys</i> Observação dirigida Questionários fechados Escalas, classificações nosográficas, exames laboratoriais <u>Fidelidade atribuída ao rigor da replicação dos resultados</u>	Investigador como instrumento. Observação Entrevistas, colheita intencional. Testes psicológicos eventuais <u>Validade atribuída ao rigor dos dados/achados</u>

Principais diferenças entre as características dos métodos

Caraterística	Quantitativa	Qualitativa
Apresentação dos resultados	Em linguagem matemática (tabelas, quadros), habitualmente em separado no relatório	Tópicos redigidos, com <u>observações do campo e citações literais</u> (falas), não separados da discussão
Discussão dos resultados e conclusões	Confirmação ou refutação das hipóteses previamente definidas. Generalização dos resultados e conclusões	Interpretação simultânea à apresentação de resultados, revisão de hipóteses, conceitos ou pressupostos

Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório

Facilitadores

Nesta categoria analisamos os fatores que os adolescentes consideram como facilitadores da procurar ajuda. São identificadas quatro subcategorias: ‘acompanhamento’, ‘apoio social’, ‘consciência e aceitação do problema’, ‘experiência prévia positiva’.

Os participantes consideram o ‘acompanhamento’ e a ‘experiência prévia positiva’ como os dois principais facilitadores, no sentido em que são mais vezes referenciados. A este propósito diz-nos um participante: *“As pessoas não querem ajuda porque têm vergonha mas gostam que alguém os acompanhe (...) eu gostava de ser acompanhado por amigos mais próximos ou familiares, a pessoa sente-se bem ao pé dessas pessoas”*.

Outro participante elabora e enfatiza a preferência pelo acompanhamento dos pares em detrimento de outras pessoas, como por exemplo os pais. Diz-nos: *“Na adolescência os pais não nos compreendem, dizem que é uma fase (...) preferia ir com um amigo da minha idade. Nós também achamos que os pais não estão do nosso lado”*.

Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório

A ‘experiência prévia positiva’ emerge enquanto facilitador em duas vertentes: a vivência própria e o conhecimento de outras pessoas. Uma participante refere: *“se eu tivesse um problema de saúde mental e precisasse de ajuda, inicialmente gostaria de falar com alguém que tenha tido uma boa experiência”*. Outros participantes reforçam a ideia e acrescentam os aspetos da motivação que advém do conhecimento de situações e experiências positivas: *“Se eu visse que uma pessoa que passou pelo que eu estou a passar, conseguiu ultrapassar e hoje estava bem estava feliz (...) então era sinal que eu também iria conseguir e dar-me-ia força para ir (....) é a prova de que é possível”*.

Outra participante acrescenta: *“Às vezes associamos as doenças mentais a coisas más e dolorosas mas se tivermos uma pessoa que passou por isso e conseguiu superar, vai sempre motivar, se os outros conseguiram nós também vamos conseguir”*.

Uma participante com antecedentes de problemas de saúde mental diz-nos: *“Eu já tive que ir à psicóloga porque não andava bem. A primeira vez não queria ir, foi a minha mãe que me obrigou (...) mas depois até gostei de falar com ela. Agora não custa nada ir e falar dos meus problemas”*. Nesta narrativa é a própria vivência que se constitui como fator facilitador.

Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório

Do discurso verbalizado pelos participantes emergem enunciados relativos a outros facilitadores como o ‘apoio social’ e a ‘consciência e aceitação do problema’. Os dois excertos seguintes traduzem-no de forma clara. Refere uma participante: *“Gostava de me sentir apoiado pelos meus amigos, pelo menos aqueles em quem mais confio”, e acrescenta: “(...) é também importante ter o apoio dos pais e até dos professores”*. Outra participante, contrapondo e realçando a importância da aceitação do problema refere: *“Eu acho que se não houver uma aceitação própria da nossa parte e dizer ‘eu não estou bem’, é muito difícil mesmo com o apoio do pai ou da mãe ou dos amigos”*. Diz-nos ainda outra participante: *“Eu posso achar que numa fase inicial, sozinha vou conseguir lidar e resolver a situação. Mais tarde irei perceber que não vou conseguir porque é totalmente impossível a uma pessoa que está com distúrbios psicológicos lidar com uma situação deste calibre sozinha. Então aí vou ter que interiorizar que tenho que procurar ajuda”*. Este excerto introduz uma variável fundamental na facilitação dos comportamentos de procura de ajuda, a consciência da gravidade do problema e não só da sua existência.

Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório

Conclusões

Este estudo permite concluir que os adolescentes demonstram dificuldades significativas no reconhecimento das perturbações mentais e na identificação dos seus sintomas chave, traduzindo-se, na prática, por comportamentos de procura de ajuda desajustados das necessidades, com desvalorização as ajudas profissionais e preferência por fontes informais como o grupo de pares ou a família.

Os resultados da análise revelam que os adolescentes comungam de uma visão que assenta tanto no saber médico da doença como no saber popular, onde o recurso aos rótulos inadequados é frequente, traduzindo um desconhecimento efetivo da doença e das suas implicações.

Para além das dificuldades de reconhecimento, fatores como o estigma, a falta de confiança nos profissionais de saúde e os constrangimentos de confidencialidade, constituem barreiras no acesso à ajuda profissional.

De forma menos clara há algumas evidências de que as experiências prévias positivas enquanto fator que pode aumentar a literacia em saúde mental, bem como o apoio social e acompanhamento podem reduzir o estigma sendo facilitadores da procura de ajuda neste grupo etário.

CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM QUALITATIVA

- **VISÃO HOLÍSTICA** – a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função das inter-relações que emergem de um dado contexto
- **ABORDAGEM INDUTIVA** – parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse apareçam progressivamente durante os processos de colheita e análise dos dados
- **INVESTIGAÇÃO NATURALISTA** – intervenção do investigador no contexto observado existe mas é reduzida.

Métodos de recolha de dados qualitativos

- Questionário (!)
- Entrevista estruturada
- Entrevista informal
- Observação estruturada
- Observação participante



Tipos de investigação

OBSERVAÇÃO

□ EM RELAÇÃO AO TIPO DE INTERAÇÃO

Observação participante – O observador assume um papel ativo dentro do grupo e participa nas atividades que o caracterizam. Vivenciar a perspectiva de membro do grupo é fundamental para a compreensão de seus aspetos.

Observação não participante – o observador não se envolve com o contexto a ser observado, realizando as suas observações à distância.

Observação estruturada - caracteriza-se por ser uma ação minuciosamente planeada, cumprindo critérios predefinidos.

O investigador deve manter a objetividade, eliminando por completo a sua influência sobre os fenómenos em estudo, limitando-se a descrever informações precisas acerca dos factos.

OBSERVAÇÃO

□ EM RELAÇÃO AO GRAU DE INTERAÇÃO (participante)

Observação artificial – ocorre no contexto da investigação experimental, na qual o investigador intervém na situação, manipulando uma ou mais variáveis independentes e observando o comportamento dos indivíduos em resposta a essas manipulações.

O investigador passa a integrar o grupo em análise

Observação naturalista – o investigador pertence à mesma comunidade (já integra o grupo em análise).

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA OBSERVAÇÃO

□ **Vantagens**

1. Independente do nível de conhecimento ou de capacidade verbal dos sujeitos
2. Permite “aferir” na prática a sinceridade de certas respostas
3. Permite identificar comportamentos não intencionais ou inconscientes e explorar temas desconfortáveis
4. Permite o registo do comportamento no seu contexto temporal-espacial

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA OBSERVAÇÃO

□ **Desvantagens**

1. Abrange apenas os seus próprios limites temporais e espaciais, isto é, eventos que ocorrem fora do período de observação não são registados
2. É uma técnica pouco económica, pois exige muita presença
3. Geralmente requer alta dose de interpretação por parte do observador, levando a inferências incorretas
4. Presença do observador pode interferir na situação

ENTREVISTA

- Procura entender o significados que os entrevistados atribuem às questões e situações em investigação.
- Procura desenvolver uma compreensão sobre o mundo do entrevistado.
 - requer habilidade
 - tempo (é demorado)
- Por ter natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade.

ENTREVISTA

- **Estruturada**

- Preparação prévia de um guião. O entrevistador tem flexibilidade para ordenar e formular as perguntas durante a entrevista

- **Informal**

- O entrevistado expressa-se nos seus termos, face ao estímulo do entrevistador

- A fragmentação e ordenação das perguntas não deve prejudicar essa expressão livre

- O entrevistador tem a possibilidade de inserir perguntas ou participações no diálogo, tendo sempre em vista o objetivo final.

TIPOS DE INVESTIGAÇÃO

- ☐ ESTUDO DE CASO
- ☐ ETNOGRAFIA
- ☐ INVESTIGAÇÃO AÇÃO
- ☐ FOCUS GROUP
- ☐ TEORIA FUNDAMENTADA
- ☐ FENOMENOLOGIA
- ☐ ETC.

TIPOS DE INVESTIGAÇÃO

☐ Focus group

Entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico ou tema específico.

Os grupos podem ser naturais ou artificiais, homogéneos ou heterogéneos

Permite aprofundar questões através do debate e da troca de ideias

TIPOS DE INVESTIGAÇÃO

□ Focus group (participantes)

1. MODERADOR
2. RELATOR
3. SUJEITOS

Ação do moderador:

1. Direciona as questões, limita o tempo e controla a interação
2. Direciona os tópicos- introduz novas questões
3. Controla as dinâmicas e promove discussões

TIPOS DE INVESTIGAÇÃO

☐ Focus group (importante)

- ☐ 6 a 12 pessoas – 10 ideal
- ☐ Informações detalhadas - não contaminar
- ☐ O local deve favorecer a interação (disposição das pessoas na sala/mesa)
- ☐ Gravação ou filmagem
- ☐ Presença obrigatória de um relator
- ☐ 1 hora e meia a 2 horas
- ☐ Sessões até saturação
- ☐ Informações preliminares (sigilo, tempo, registo, etc)
- ☐ Aquecimento

Domínio/Componentes	Questões	Pistas de exploração
❖ Doença mental ❖ Definição/Reconhecimento das doenças mentais ❖ (Intenções) Comportamentos de procura de ajuda ❖ Facilitadores 21-12-2016	▪ Que pensamentos, palavras ou imagens associam à doença mental? ▪ Se estiverem preocupados com a vossa saúde mental, o que consideram mais importante para vos levar a procurar ajuda profissional?	• É possível perceber quando alguém tem uma doença mental? Como? • Existem pistas? Quais? • Que doenças mentais conhecem? • Há diferenças entre estas doenças e as doenças físicas? Porquê? • Existem outras formas de designar a doença mental? Quais? • Gostavam que alguém vos acompanhasse? Quem? Porquê? • Gostavam de ter o apoio dos vossos amigos? • Gostavam de falar com alguém que tenha tido uma boa experiência? • Como gostavam que fosse o profissional de saúde com quem vão falar? Características? Confiança? Confidencialidade?

QDA – Análise de dados qualitativos

- Conjunto de técnicas que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens emergidas dos alvos de análise.

- PRINCIPAIS DADOS A SEREM ANALISADOS:
 - Dados de entrevistas
 - Dados documentais
 - Dados de observação
 - Dados de focus group

QDA – Análise de dados qualitativos

- É baseada na ideia de codificar



processo de analisar os dados

- A análise é feita sobre:
 - As notas de campo;
 - As entrevistas transcritas;
 - Os documentos recolhidos; e
 - Outros dados...

QDA – Análise de dados qualitativos

Dados qualitativos:

- descrições detalhadas de fenómenos,
- comportamentos;
- citações diretas de pessoas sobre as suas experiências;
- trechos de documentos,
- registos,
- correspondências;
- gravações ou transcrições de entrevistas e discursos;
- interações entre indivíduos, grupos e organizações,
- etc.

QDA – Análise de dados qualitativos

Análise dos dados qualitativos

Em investigação qualitativa, grandes quantidades de dados são agrupadas em unidades menores e, em seguida, reagrupadas em categorias que se relacionam entre si de forma a identificar padrões, temas e conceitos.

➤ **Análise** - é o processo de ordenação dos dados, organizando-os em categorias, padrões e unidades básicas descritivas.

➤ **Interpretação** - envolve a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando relações entre as dimensões descritivas.

QDA – Análise de dados qualitativos

Organização dos dados:

Transcrição das gravações [transcribing software \(audio/video\)](#)

Releitura do material,

Organização dos relatos,

Organização dos dados de observação.

QDA – Análise de dados qualitativos

Processo Indutivo / Qualitativo

- 1 – Definir Objetivos e/ou Questões de Investigação
- 2 – “Mergulhar” no material / Impregnação
- 3 – Organizar o material**
- 4 – Segmentar e Codificar**
- 5 – Definir Categorias / Temas**
- 6 – Relacionar e ligar categorias / Temas**
- 7 – Corroborar**
- 8 – Elaborar estruturas / Modelos compreensivos ou explicativos**
- 9 – Formular descrições teóricas
- 10 – Escrever um relatório

ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens

(Bardin, 1977)

ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN

Análise de Conteúdo

- É uma técnica de investigação cujo objetivo é a procura do(s) sentido(s) de um texto - Semântica.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN

- ☐ Análise da Expressão
- ☐ Análise das Relações
- ☐ Análise de Avaliação ou Representacional
- ☐ Análise da Enunciação
- ☐ Análise Categorial



Análise Temática

Análise Categorial

É a técnica mais antiga, sendo a **Análise Temática** a prática mais utilizada.

“**Tema** é a **unidade de significação** que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à **teoria** que serve de guia à leitura”.

“Consiste em descobrir os **núcleos de sentido** que compõem a comunicação e cuja **presença** ou **frequência de aparição** podem significar alguma coisa para o **objetivo analítico** estudado”.

(BARDIN, 1979)

Análise Categorial

□ Etapas

- Pré-Análise
- Exploração do material
- Tratamento dos Resultados e Discussão

1. Pré-análise

Leitura superficial do material para sistematizar as ideias iniciais

2. Exploração do material

Codificação/Categorização

- É o processo através do qual os dados brutos (por exemplo: uma transcrição de uma entrevista inteira) são sistematicamente transformados em categorias, que permitam uma descrição das características relevantes do conteúdo.

2. Exploração do material

Codificação/Categorização (tipos de categorias)

- **Categorias *pré-concebidas***, quando “emprestadas” de outros estudos teóricos e/ou empíricos;
- **Categorias *emergentes***, quando concebidas pelo investigador em função da análise de dados conseguida.



Cada categoria tem um caráter e um nome próprios

2. Exploração do material

Codificação/Categorização (como se constroem)

- ☐ Por contagem (frequências)
- ☐ Por associação de ideias (agrupamento do que se sugere como semelhante, em função de um dado critério - *clustering*)



- Encontrar regularidades entre as evidências
- Avaliar a plausibilidade de inclusão
- Identificar variáveis
- Gerar conceitos e categorias (por vezes, com recurso a metáforas)
- Colocar hipóteses entre factos e/ou palavras que têm algo em comum (*factoring*)

2. Exploração do material

A **análise de conteúdo** pode ser uma análise de SIGNIFICADOS (temas) embora possa ser também uma análise de SIGNIFICANTES (léxica, procedimentos)

□ Regras das categorias

1. Homogéneas - não misturar assuntos
2. Exaustivas - esgotar a totalidade do texto
3. Exclusivas - um mesmo elemento do conteúdo não pode ser inserido em duas categoriais
4. Objetivas - codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais
5. Adequadas ou pertinentes - adaptadas ao conteúdo e ao objetivo

2. Exploração do material

Codificação/Categorização (Saturação)

O processo de análise qualitativa deve ser realizado de forma contínua (isto é, à medida que os dados vão sendo recolhidos) **e deve abrandar quando se atinge a *saturação*** (isto é, quando a análise das evidências não acrescenta mais nada de novo).

VALIDADE E FIDELIDADE

Um estudo qualitativo deve reger-se por parâmetros que lhe confirmam rigor científico

Triangulações: encontrar convergência noutras fontes de informação (ex. resultados de estudos) ou outros métodos de confrontação durante a realização do próprio estudo;

Feedback: auscultar as opiniões dos participantes relativamente aos resultados do estudo (*memberchecks*);

Peer examination (Validação por pares) – solicitar a opinião de investigadores da mesma área ou que tenham estudos semelhantes não apenas, relativamente aos resultados como, também, relativamente à validação de metodologias a utilizar durante o estudo.

VALIDADE E FIDELIDADE

□ **VALIDADE**

Um estudo tem **validade interna** se estiver livre de contaminação de variáveis extrínsecas. Essa validade é muito importante, sem ela um estudo não tem como apresentar resultados claros e passíveis de interpretação.

Um estudo tem **validade externa** se existe possibilidade de generalização da relação causal para outras populações, ambientes e épocas.

□ **FIDELIDADE**

Possibilidade de replicação dos resultados

QDA / QCA - Recurso a Software Especializado

Classification of Text Analysis Software (www.textanalysis.info/)

Definitions and terms

transcribing software (audio/video)

Scribe

Language:

linguistics

information retrieval

Content:

event data

qualitative

qualitative - general

qualitative - audio/video

quantitative

with category system (built-in and/or self constructed)

without category system

coding responses to open ended questions

QSR NUD*IST
N6
NVIVO7
ATLAS.TI
AQUAD
...

Softwares utilizados para efetuar análise qualitativa

NVivo (Nudist® QRS international)

- ❑ Ferramenta informática (software) que permite efetuar análise de dados/informação de natureza qualitativa;
- ❑ Facilita a organização de dados não numéricos e não estruturados, pela atribuição de uma codificação;
- ❑ Permite: Classificar, Organizar excertos de informação, Examinar relações complexas, Relacionar, Desenhar, Procurar, Modelar....

Softwares utilizados para efetuar análise qualitativa

 **NVivo** (Nudist® QRS international)

- ☐ Entrevista
- ☐ Observação
- ☐ Diário
- ☐ Notas de campo
- ☐ Discursos
- ☐ Diagramas
- ☐ *Focus Group*
- ☐ Vídeo, áudio, fotos, imagens, mapas de estruturação teórica...

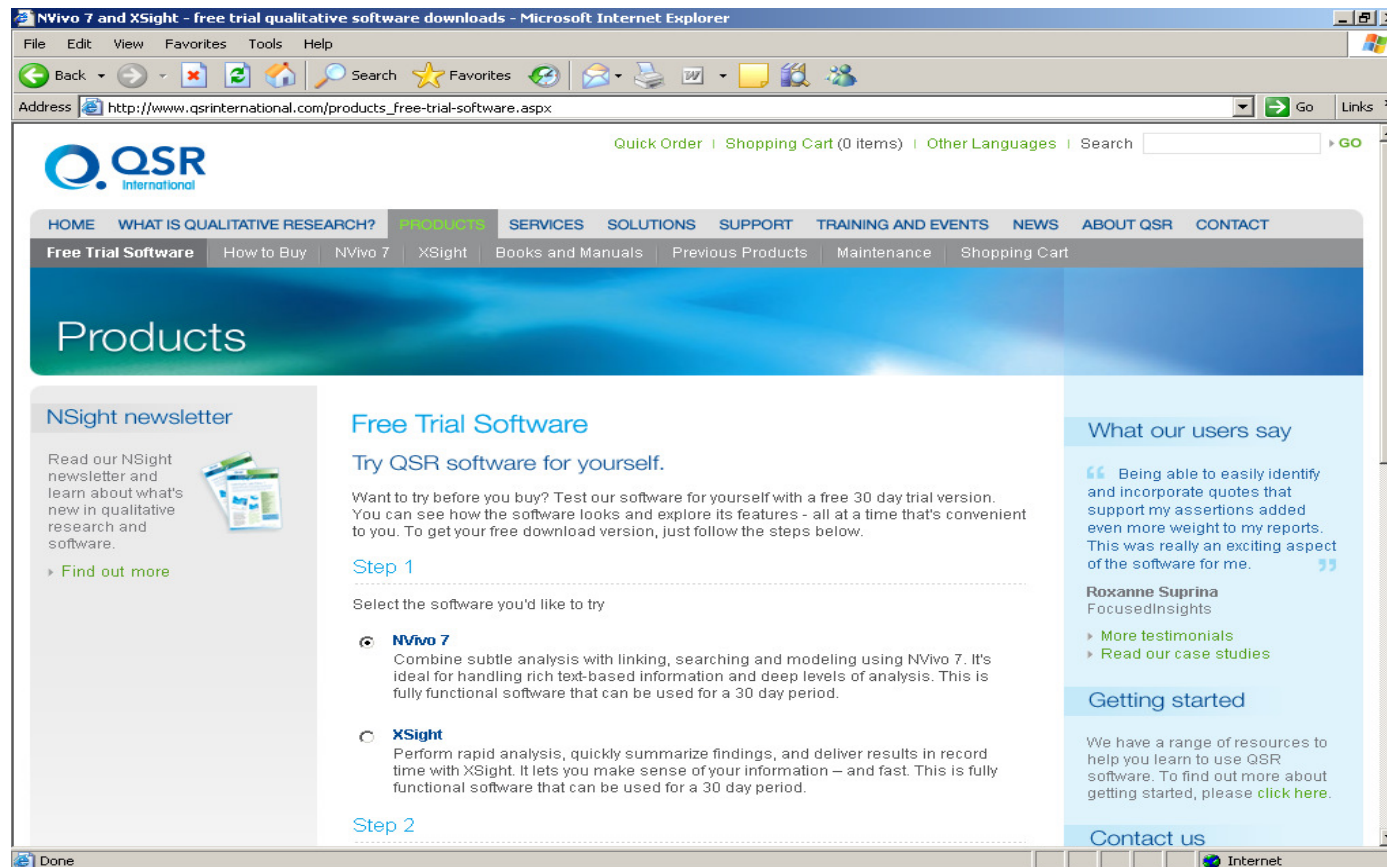
Softwares utilizados para efetuar análise qualitativa

☐ NVivo (Estrutura geral)

- ☐ **1. Configuração do projeto**
- ☐ 1.1 Inserção dos dados (*Sources*)
- ☐ 1.2. Agrupamento (*Cases, Sets*)
- ☐ 1.3. Categorização (*Nodes, Attributes, Relationships, Links*)
- ☐ **2. Análise do projeto**
- ☐ 2.1 Codificação
- ☐ 2.2 Exploração dos dados (*Find, Queries*)
- ☐ 2.3. Construção de modelos (*Models*)
- ☐ 2.4. Resumo de dados (*Reports, Charts*)

Onde encontrar o NVivo?

http://www.qsrinternational.com/products_free-trial-software.aspx



Fazer download do ficheiro (140 MB) e experimentar durante 30 dias.

Em qualquer caso é preciso registar-se na página WEB para receber um código de instalação

Nvivo – Materiais online

☐ **Tutorias**

http://www.qsrinternational.com/support_tutorials.aspx?productid=7

Tutorial 1 – Introdução ao NVivo

Tutorial 2 – Abertura do Projecto

Tutorial 3 – Ligações entre conceitos

Tutorial 4 – Codificação

Tutorial 5 - Pesquisas

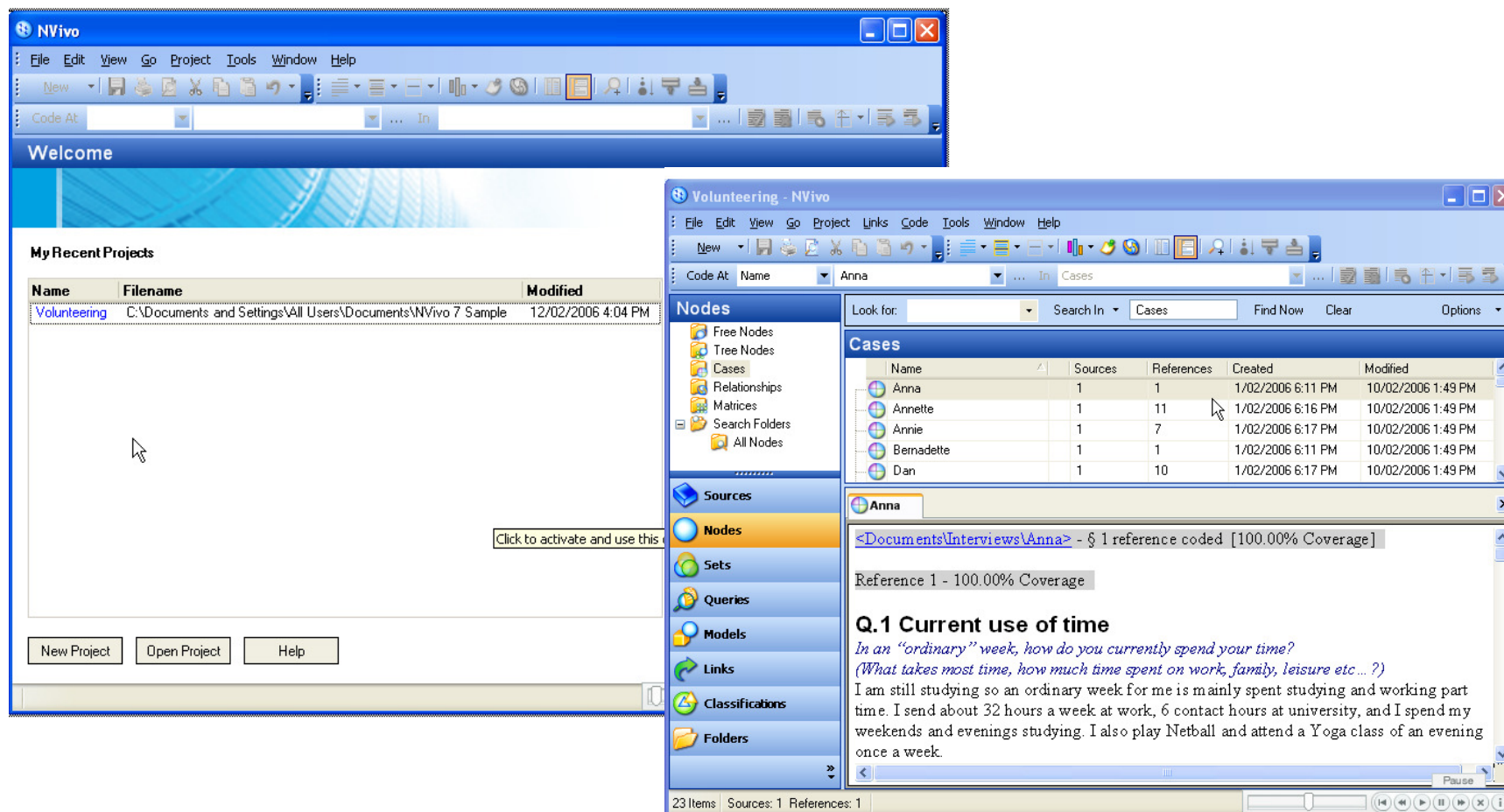
☐ Perguntas Frequentes (FAQ)

http://www.qsrinternational.com/support_faqs_listing.aspx?productid=7

☐ Artigos sobre NVivo

http://www.qsrinternational.com/support_resource-articles.aspx?keyword=&keywordproductid=7

Nvivo – Abrir um projeto

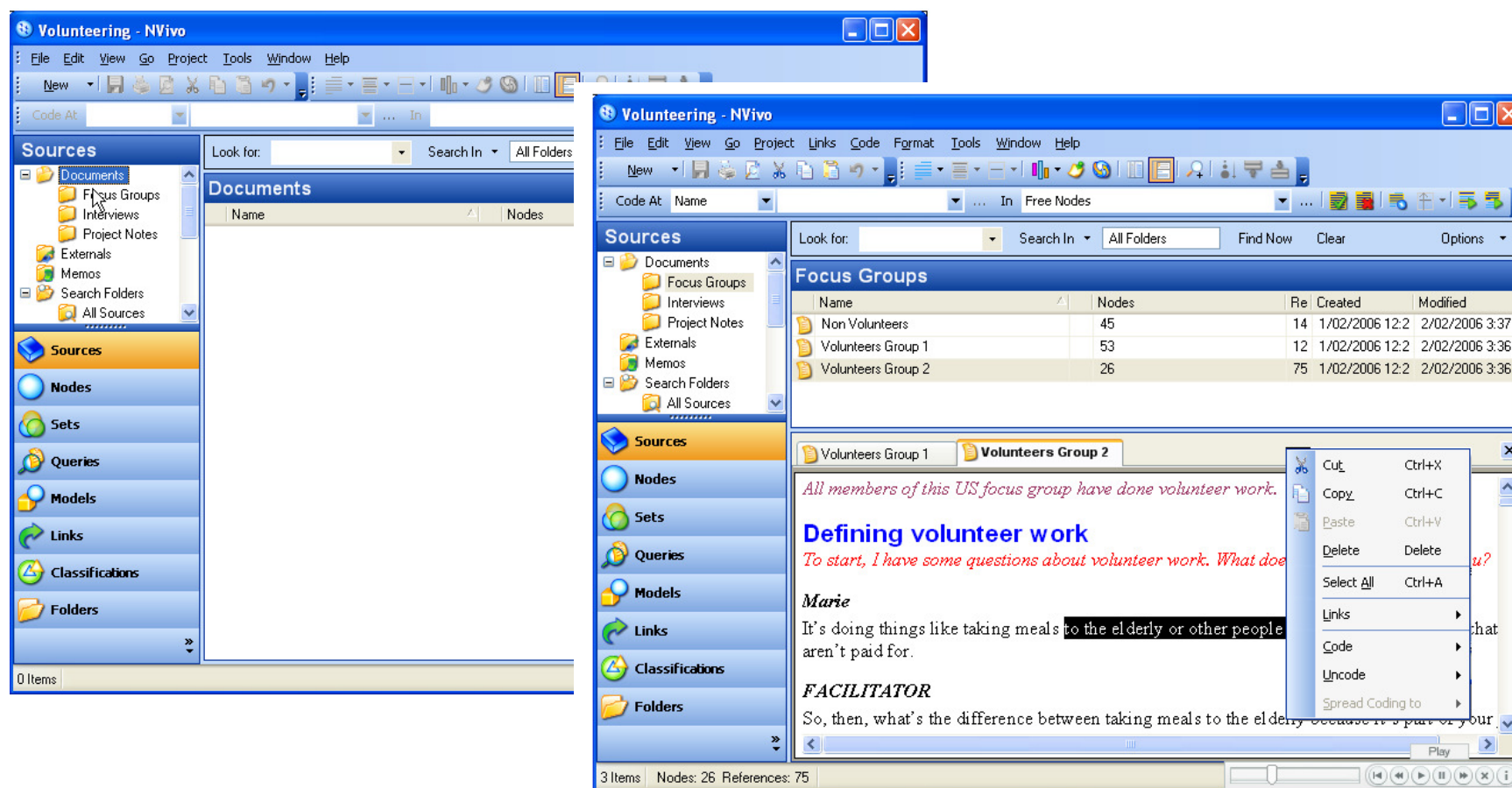


21-12-2016

Um projeto com várias entrevistas (cases).

62

Nvivo – Navegação e codificação



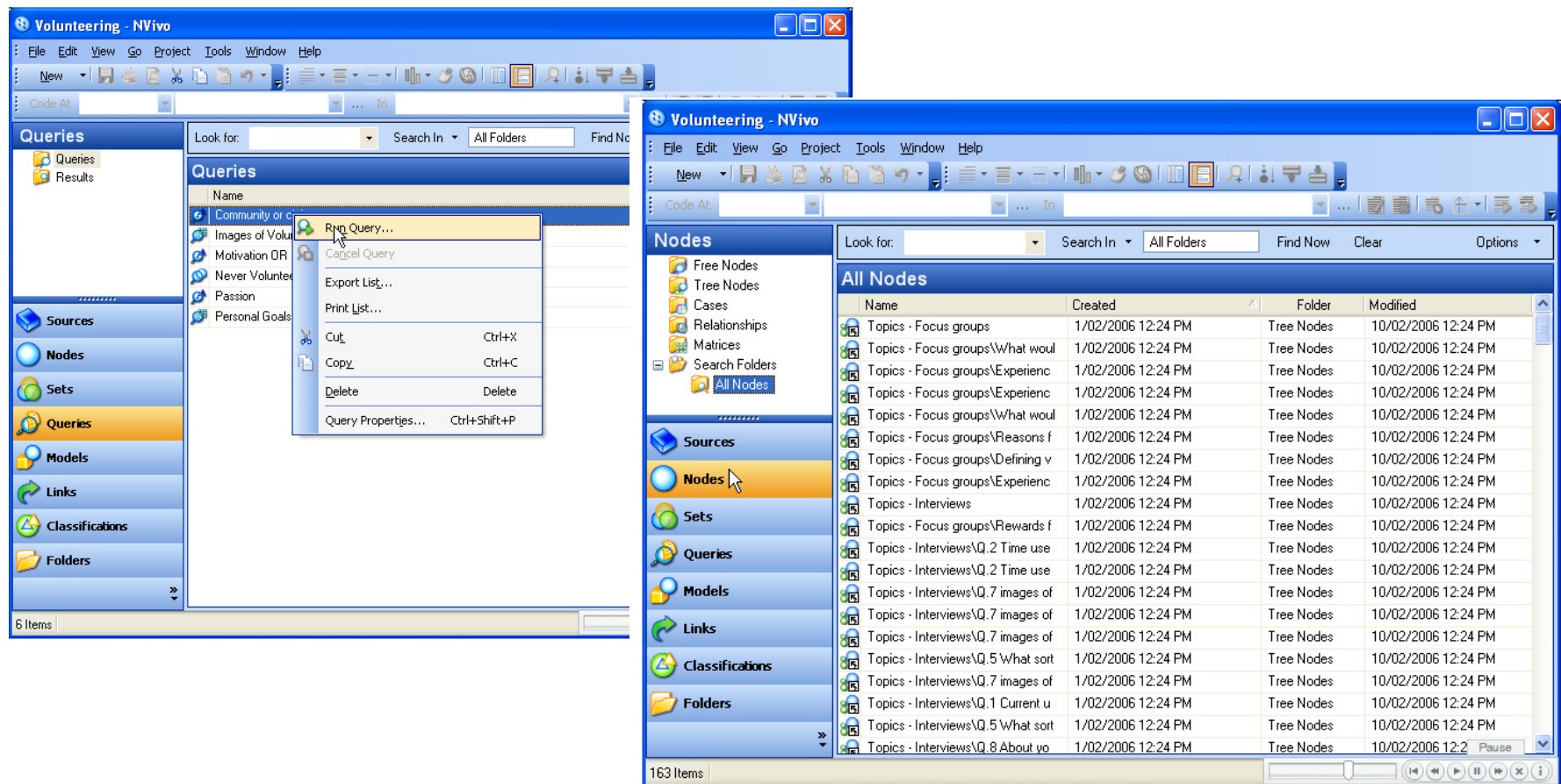
Documentos WORD podem ser importados diretamente para o NVivo.
Navegar no documento e codifique “In-Vivo”

Nvivo – Codificação e Revisão de Codificação

The left screenshot shows the NVivo interface with the 'Tree Nodes' list. The list includes nodes such as 'assumptions', 'choices', 'contexts', and 'images of volunteers'. The 'Sources' column shows the number of sources for each node, and the 'References' column shows the number of references. The 'Created' column shows the date and time of creation.

The right screenshot shows the 'community minded' node selected. The 'References' list shows a single reference with a snippet of text from a document. The text is: *Your thoughts about Katie and her volunteer work? Katie is grateful for what she has and wants to give something back to society in the form of making a difference to the lives of the less fortunate. How old is she? The story says she is 72 years old. Well at that age, I would think Katie is motivated by the social interaction she gets from her volunteer work*

Nvivo – PROCURA



Pesquisar documentos por “palavras, nós, atributos, ...” e guardar as pesquisas.

Nvivo – ATRIBUTOS DOS DADOS

The left screenshot shows the 'Volunteering - NVivo' window with the 'Classifications' pane on the left. The 'Attributes' table is displayed with the following data:

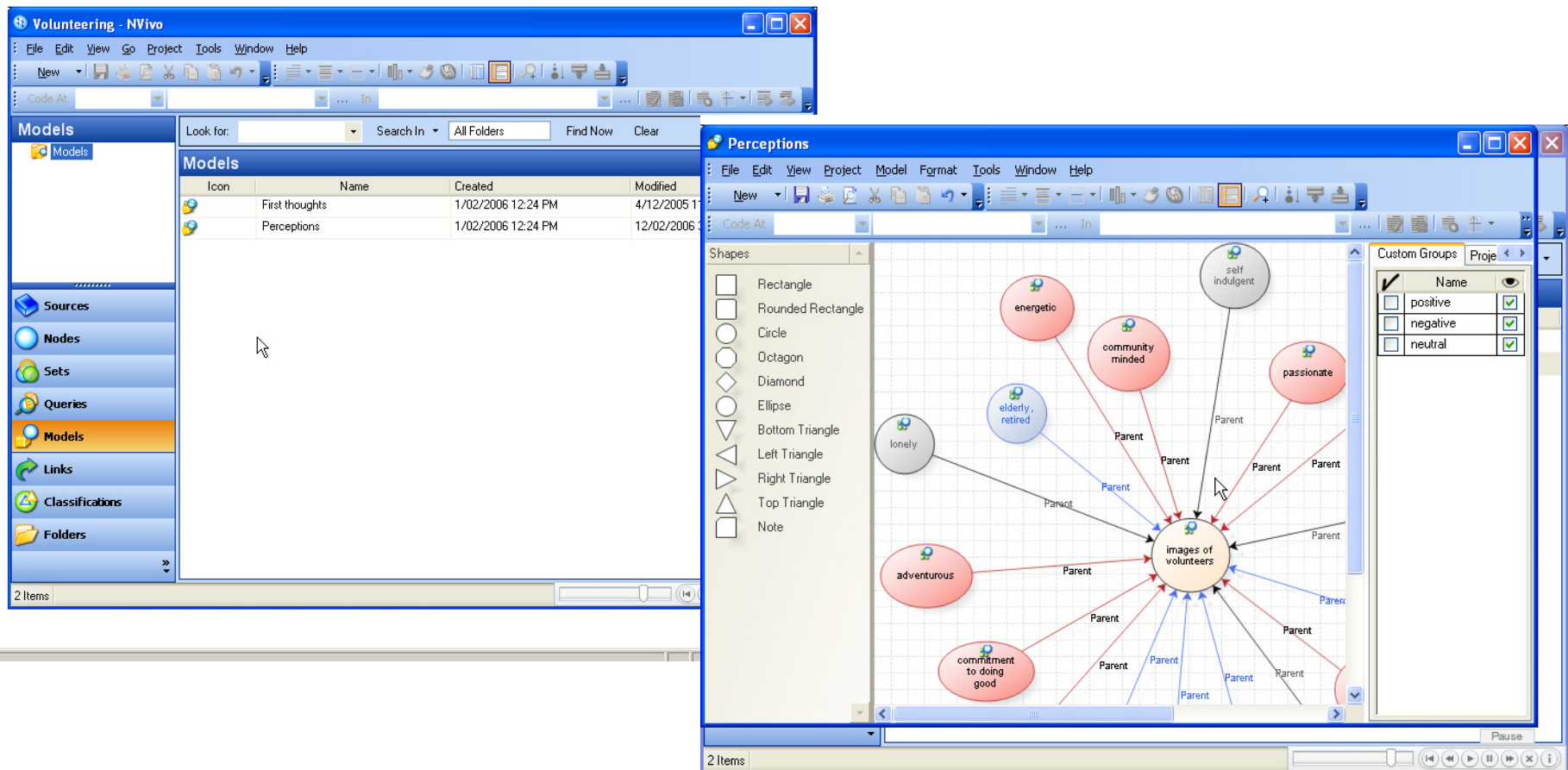
Name	Type	Created
Age group	String	1/02/2006 6:00
Country	String	1/02/2006 6:00
Current paid work	String	1/02/2006 6:00
Currently volunteering	String	8/02/2006 12:00
Education	String	1/02/2006 6:00
Ever done volunteer work	String	1/02/2006 6:00
Gender	String	1/02/2006 6:00

The right screenshot shows the 'Volunteering - NVivo' window with the 'Memo Links' pane on the left. The 'Memo Links' table is displayed with the following data:

Item Name	Item Folder	Memo Name	Memo Folder
Mary	Documents\Interviews	Mary's Interview - Context	Memos
meanings of volunteer wor	Tree Nodes	Defining 'volunteer'	Memos

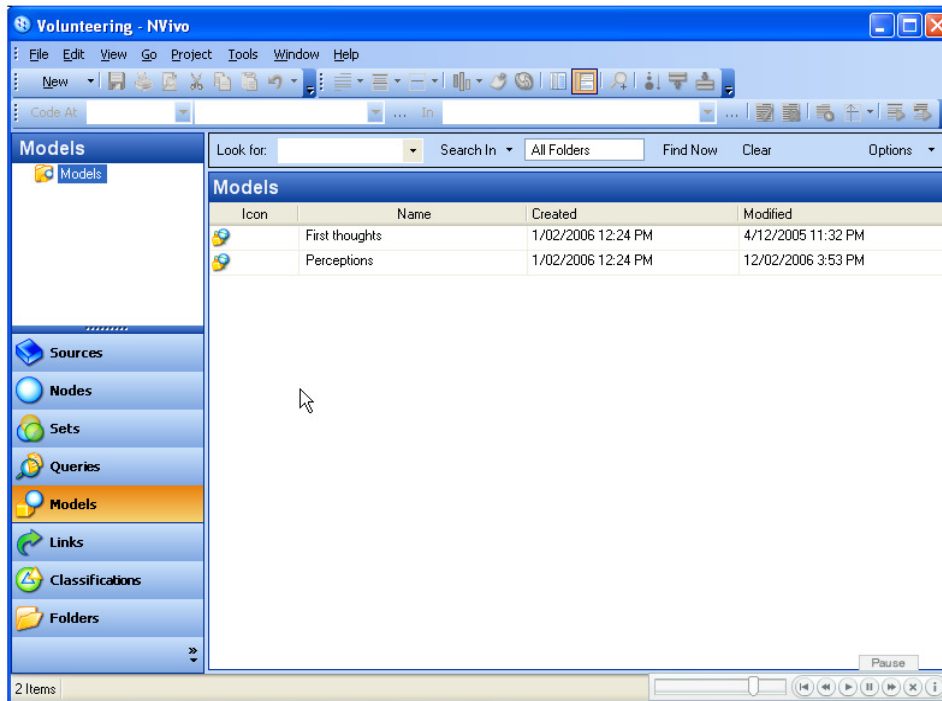
Os atributos e os memos ajudam a caracterizar a amostra.

Nvivo – OS MODELOS



Relações entre conceitos para criação de modelos.

Nvivo – OS MODELOS



O que o NVivo FAZ:

- Organiza informação
- Poupa horas de leitura
- Faz com que o trabalho pareça bem.

O que o NVivo NÃO FAZ:

- Substituir o investigador
- Escrever o relatório final